

# RELATÓRIO 2022



O desenvolvimento econômico em nosso país segue com grandes desafios para se tornar mais sustentável e justo. Muitas empresas já praticam ações de responsabilidade social e programas de sustentabilidade apontando para um novo cenário em que ativos, como as áreas naturais bem conservadas, passam a fazer parte da gestão ambiental corporativa.

Neste relatório, você poderá conhecer projetos de conservação da biodiversidade desenvolvidos pela SPVS e que são perfeitamente elegíveis para investimentos corporativos. Muitos de nossos projetos são resultados de parcerias e alianças que garantem a geração de impactos positivos múltiplos.

Estas ações abrem espaços para um posicionamento frente aos princípios ESG de forma diferenciada, com qualidade e robustez. Ao incorporar a agenda de conservação nos negócios, corporações constroem alicerces mais sólidos para a sua própria sobrevivência econômica.

Além disso, o conjunto de iniciativas realizadas pela SPVS busca envolver a sociedade em geral numa premente mudança de comportamento, oferecendo oportunidades de envolvimento em nossas práticas e nos programas de conservação e educação para a conservação.

Colaborar efetivamente para a conservação da natureza é produzir futuro e qualidade de vida para todos. Conhecer nosso trabalho e colaborar em ações de produção de natureza representa uma oportunidade de incorporar estes valores e práticas como uma parte dos negócios e de nossas vidas.

Rua do Verbo Divino, 14 Curitiba/PR - Brasil Tel.: +55 41 3094 4600



spvs@spvs.org.br  
www.spvs.org.br

# SUMÁRIO

Carta da diretoria	04
Grande Reserva Mata Atlântica	05
Reservas Naturais	09
ConBio	17
Projeto Conexão Araucária	21
Projeto Produção de Biodiversidade JTIBio	25
Programas e Projetos de Fauna	29
Programa Desmatamento Evitado	43
Programa de Educação para Conservação da Natureza	45
Comunicação e relacionamento	47
Gestão Institucional	50
Demonstrativo Financeiro	51

## EXPEDIENTE

Diretor-executivo: Clóvis Borges  
Redação: Fernanda Umlauf e Ricardo Gomes  
Revisão: Marina Cioato e coordenadores de projetos da SPVS

Foto da capa: Gabriel Marchi

Como citar:

INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.  
Relatório Anual de Atividades - 2022. Curitiba: SPVS, 2023. Disponível em:  
<<https://www.spvs.org.br/transparencia>>.

*Atualizado em 11/09/2023*

## Novas oportunidades para enfrentar um cenário de emergência

*Um amplo conjunto de eventos em todo o mundo aponta para o incremento das reações da natureza frente ao desequilíbrio causado pelas mudanças climáticas e pela perda da biodiversidade. A sinalização é clara, embora os tomadores de decisão e a maioria da população, ainda insistam em creditar a segundo plano a necessidade de gerar mudanças que enfrentem de fato esses desafios presentes.*

*É natural que um certo sentimento de impotência atinja aqueles que vem buscando atuar no campo da conservação, pois apesar de estarem sendo colocadas em prática muitas iniciativas de qualidade voltadas a proteger e restaurar áreas naturais e sua biodiversidade, o movimento contrário permanece bastante relevante e com sinalização de não ceder com facilidade.*

*O desajuste entre as evidências que apontam para a necessidade de acelerar processos voltados a reversão da degradação ambiental e a velocidade com a qual os avanços que vêm sendo conquistados acontece, impõe uma condição de grande resiliência para garantir a manutenção do trabalho em curso, bem como de uma visão estratégica aguçada para permitir identificar novos meios para o enfrentamentos destes desafios.*

*O ano de 2022 pode ser descrito como um misto de persistência e de adaptação frente às pressões incrementais voltadas à degradação da natureza, e de uma perspectiva de mudanças de cenário que pudessem nos trazer um resgate de uma agenda voltada à conservação do patrimônio natural. O desafio*

*segue representado pela necessidade de gerar estratégias consistentes e inovadoras, capazes de mexer com a inércia que vem impedindo a busca por resultados de maior escala e abrangência.*

*Mesmo em meio a muitas imprecisões, decorrentes do cenário presente, o trabalho desenvolvido pela SPVS e seus parceiros em 2022 manteve a busca por resultados, conquistou novas oportunidades e avançou de forma bastante relevante em suas diferentes frentes. A ambição demonstrada nas iniciativas que vêm sendo executadas pela SPVS nos últimos anos proporcionam bom ânimo e abertura para novas oportunidades, com uma participação crescente da iniciativa privada que, ainda de forma pontual, dá sinais de compreender que será fundamental a incorporação do tema da conservação da natureza na gestão ambiental corporativa.*

*Da mesma forma, as agendas com entes públicos vêm sendo mantidas e incrementadas, igualmente através de uma articulação que cada vez mais busca uma aproximação entre indicadores econômicos e sociais com a pauta da proteção de áreas naturais e da biodiversidade.*

*O Relatório de 2022 da SPVS é um exemplo de dedicação e competência que permite manter viva uma pauta de importância sem precedentes a toda a sociedade. Seguiremos perseguindo a conquista pela mudança de cenários da qual todos necessitamos, agradecendo sempre a confiança e suporte de todos nossos parceiros apoiadores e colaboradores.*



Clóvis Ricardo Schrappe Borges  
Diretor executivo da SPVS

# GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

As áreas contíguas de florestas mais bem conservadas do bioma Mata Atlântica estão localizadas em uma faixa a partir da costa do litoral sul do estado de São Paulo, envolvendo a Serra do Mar e a bacia do alto Rio Ribeira no planalto paranaense até alcançar o norte de Santa Catarina. Esta área de contínuo florestal soma 2,7 milhões de hectares, os quais se integram a 2,2 milhões de hectares de ecossistemas marinhos para formar a Grande Reserva Mata Atlântica.

Nesse território, há uma riqueza de vida selvagem e paisagens como montanhas, cavernas, cachoeiras, baías, ecossistemas de manguezais e praias. Há também um conjunto de 110 Unidades de Conservação — como são chamadas as áreas oficialmente protegidas — e comunidades tradicionais como povos indígenas, quilombolas, pescadores caiçaras, ribeirinhos e cipozeiros.

A SPVS é uma das instituições estruturantes da iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica, contribuindo a partir de esforços de comunicação e mobilização local. A iniciativa envolve diversos atores, entre instituições públicas, empresas, comunidades locais, academia e outras organizações não governamentais em busca de um modelo de desenvolvimento que se baseie no conceito de Produção de Natureza. Este conceito preconiza que as atividades econômicas de um território com destacadas características ambientais e culturais devem ser sustentadas pela integridade ecológica de seus ecossistemas e pela preservação da cultura de seus povos. Desta maneira, os atrativos naturais e culturais dessa região são vistos como oportunidades para a geração de oportunidades econômicas. A abordagem sustentável não apenas protege o meio ambiente e sua biodiversidade, mas também promove o bem-estar das pessoas e fortalece a economia local.

Ao fazer parte desta iniciativa, a SPVS também adota diretrizes para a gestão de seus projetos desenvolvidos na região — as Reservas Naturais, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-peito-roxo, o Programa de Conservação do Mico-leão-de-cara-preta e as ações de Educação para a Conservação da Natureza. Nas próximas páginas, a leitura dos resultados individuais desses trabalhos irá ilustrar que cada projeto se integra às intenções e ambições maiores da SPVS para dar uma contribuição consistente para a conservação da Mata Atlântica.

De modo similar à captação de recursos para o desenvolvimento dos demais projetos, o trabalho da SPVS na Grande Reserva Mata Atlântica tem o apoio de instituições externas. O principal deles vem da Fundação Grupo Boticário que, além de financiar as ações descritas abaixo, também é uma instituição com ações próprias nesse território.



## Presença nas redes

Em 2022, a Grande Reserva Mata Atlântica ampliou sua presença nas redes sociais, alcançando 3.500 inscritos em seu canal do YouTube, mais de 23 mil interações no Facebook e 15 mil seguidores em seu perfil no Instagram. A iniciativa também teve seu *website* reestruturado a fim de atingir um público maior e melhores resultados *online*.

Ainda em 2022, a iniciativa foi destaque em canais de comunicação tradicionais como os jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo, rádios CBN e BandNews, e emissoras de televisão, como a Rede Globo, por meio de sua filiada paranaense RPC, e a Rede Record, por meio de sua filiada no Paraná RIC TV.



www.GrandeReservaMataAtlantica.com.br  
 @GrandeReservaMataAtlantica

## A Rede de Portais

Ano após ano, a iniciativa integra esforços para ampliar e consolidar a Rede de Portais, grupo formado por apoiadores. Em 2022, a Rede de Portais alcançou mais de 590 membros entre instituições públicas, empresas privadas, organizações da sociedade civil e indivíduos. Além disso, 25 das 60 prefeituras do território já aderiram oficialmente à iniciativa. Centenas de atores que acreditam que a floresta em pé é a peça fundamental para garantir a preservação da região, ao mesmo tempo em que promove uma oportunidade de desenvolvimento, com geração de emprego e renda.

## Diálogo e coletividade

A Grande Reserva Mata Atlântica reúne representantes dos mais diversos setores que atuam em sinergia em prol de um objetivo único. E para manter a sinergia é necessário manter um canal ativo de comunicação. Para isso, em 2022, foram continuadas as reuniões mensais com os membros da Rede de Portais no Paraná, em Santa Catarina e em São Paulo. Além das reuniões mensais, outros eventos também oportunizaram a integração entre os atores, como 32 grupos de trabalho específicos ou estratégicos, além de 15 oficinas. A Grande Reserva esteve presente em 31 eventos durante o ano e manteve ativos nove centros de informações turísticas pelo território.

Fotos: Acervo Grande Reserva Mata Atlântica



## Grande Reserva Mata Atlântica: Emoções o Ano Inteiro

Foi lançada, em 2022, a segunda edição da campanha "Grande Reserva Mata Atlântica: Emoções o Ano Inteiro". O objetivo da campanha foi ressaltar e enaltecer as experiências únicas que a região proporciona durante os meses de inverno, que variam desde práticas contemplativas até atividades de aventura.

Foto: Acervo Grande Reserva Mata Atlântica

## Media training

Com o apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, uma das instituições estruturantes da Grande Reserva Mata Atlântica desde 2018, a equipe de comunicação da Grande Reserva Mata Atlântica promoveu um *media training* para integrantes da Rede de Portais da iniciativa.

O objetivo do treinamento foi mostrar conceitos e estratégias de comunicação a fim de capacitar e qualificar cada vez mais integrantes para falar sobre a Grande Reserva Mata Atlântica para diferentes públicos e, principalmente, para a imprensa.



## Participação na Conferência do Clima

Durante a 27ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP 27, realizada em Sharm El-Sheikh, no Egito, a Grande Reserva Mata Atlântica recebeu destaque pelo segundo ano consecutivo em um painel intitulado "Trazendo ações climáticas baseadas na natureza para as cidades em tempos desafiadores", uma das atrações do "Dia da Biodiversidade" do evento.

A divulgação da iniciativa buscou compartilhar o trabalho para um público que incluía potenciais visitantes e possíveis parceiros e apoiadores, além de inspirar outras ações semelhantes em diferentes partes do mundo. A inclusão da Grande Reserva Mata Atlântica em um evento oficial da COP 27 fortalece o tema das soluções baseadas na natureza, que têm ganhado cada vez mais relevância nas discussões oficiais da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Essas soluções mostram-se promissoras tanto para mitigar os impactos das mudanças climáticas quanto para ajudar na adaptação a essas transformações.

A Grande Reserva Mata Atlântica ganhou destaque ao ser apresentada como um exemplo concreto de como a preservação efetiva da natureza pode ser a chave para enfrentar os desafios ligados às mudanças do clima. Além da COP 27, a iniciativa também marcou presença em outros eventos nacionais e internacionais.



# Reservas Naturais

A SPVS mantém três Reservas Naturais próprias nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba, litoral do Paraná. Juntas, elas somam 19 mil hectares e, entre suas finalidades, estão a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica, a mitigação das mudanças climáticas e a contribuição para o desenvolvimento da região. O trabalho da SPVS nas Reservas Naturais está integrado no esforço supra institucional da Grande Reserva Mata Atlântica.

As Reservas Naturais são mantidas pela SPVS desde 1999 e abrigam milhares de espécies de fauna e flora, entre elas algumas ameaçadas de extinção, como onça-pintada (*Panthera onca*), jacutinga (*Aburria jacutinga*), papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), onça-parda (*Puma concolor*) e palmito (*Euterpe edulis*).

Além disso, as atividades realizadas nas Reservas Naturais têm proporcionado apoio às comunidades vizinhas, por meio de capacitações e incentivos ao associativismo, visando ao desenvolvimento de atividades econômicas compatíveis com a conservação da natureza, como o ecoturismo, a agrofloresta e a produção de mel de abelhas nativas. Dessa maneira, as Reservas Naturais da SPVS contribuem para promover mudanças sociais na região.



## Uso público

No âmbito do uso público das Reservas Naturais, foram desenvolvidas atividades para acolher visitantes e interessados no intercâmbio de conhecimentos sobre conservação da biodiversidade. Em 2022, foram cerca de 400 visitantes nas três Reservas Naturais, entre grupos de estudantes de cursos de graduação, colaboradores e representantes de empresas e instituições governamentais.

As ações de uso público visam proporcionar uma experiência de reflexão e sensibilização a partir da imersão e do convívio em áreas naturais protegidas. O objetivo é influenciar positivamente os visitantes, para que incluam a conservação da natureza em suas escolhas pessoais e atividades profissionais diárias. Para isso, eles participam de diversas atividades, como palestras, trilhas, plantios, banhos de rio, medição de carbono, manejo de mudas e muitas outras, acompanhadas de comida caíçara, rodas de conversa e ações de integração e networking.

Também no âmbito do uso público, em 2022 aconteceu o I Encontro de Executivos(as) da Grande Reserva Mata Atlântica. Este evento buscou o estabelecimento de novos vínculos e parcerias, inspirando as empresas convidadas a ampliarem seus esforços na agenda ESG. Os representantes das companhias também foram incentivados a compartilhar os cases e boas práticas já implementados por suas empresas e a pensarem em novos caminhos que fortaleçam suas atuações, sobretudo na área ambiental.

# Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica

Em maio de 2022, a SPVS aprovou um novo projeto para execução em suas Reservas Naturais – intitulado “Mata Atlântica, das encostas às áreas alagadas: restauração ecológica em RPPNs no Mosaico Lagamar”. A proposta é dar continuidade aos trabalhos de restauração ecológica promovidos nas áreas, incluindo práticas de plantio e de controle de espécies exóticas no entorno. Também está prevista a destinação de parte das áreas para atividades de agrofloresta, com foco em espécies frutíferas da Mata Atlântica.

A expectativa com o Projeto é contribuir com o incremento da biodiversidade na região da Grande Reserva Mata Atlântica, com o fornecimento de serviços ecossistêmicos, com a geração de renda local a partir da contratação de mão de obra local e, ainda, capacitar moradores e interessados para dar escala às ações de conservação e recuperação do bioma.

O presente trabalho é desenvolvido no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. O projeto é uma realização do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU), com apoio financeiro do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), por intermédio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO”.

## Restauração Ecológica

Desde o primeiro semestre de 2022, 886,3 hectares de Mata Atlântica estão sendo restaurados nos municípios paranaenses de Antonina e Guaraqueçaba (PR). O trabalho está sendo realizado em áreas que possuem potencial para enriquecer ainda mais a biodiversidade, por meio do plantio de uma ampla variedade de espécies características das florestas maduras da Mata Atlântica da região. Dos 886,3 hectares, 720,8 hectares de vegetação serão restaurados em áreas de RPPN (Reservas Particulares do Patrimônio Natural) e 165,5 hectares em regiões do entorno.

Nesta fase do trabalho a expectativa é que 240 mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica sejam plantadas em três diferentes técnicas de restauração: enriquecimento em áreas de início de restauração com o plantio de espécies de florestas maduras; nucleação em áreas tomadas por espécies exóticas, especialmente, a braquiária (*Urochloa spp*); e o estanqueamento também para controle de exóticas em áreas alagadas.

Foto: Gabriel Marchi

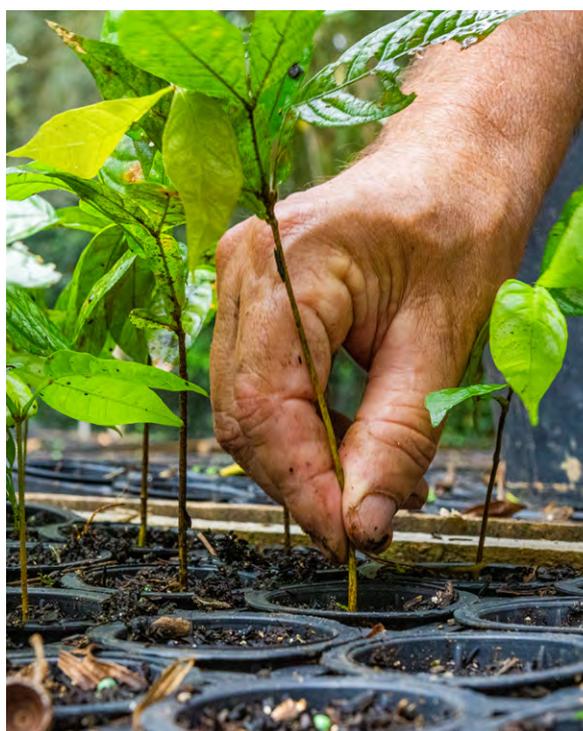


## Sistemas Agroflorestais (SAF)

No âmbito do Projeto, agricultores da região foram envolvidos e capacitados para implementarem os Sistemas Agroflorestais (SAFs) em suas propriedades. SAF é uma forma de produção agrícola que combina cultivo diversificado de alimentos para consumo e venda com o plantio de árvores e arbustos de espécies nativas. Esses sistemas promovem o manejo sustentável do solo e atuam como impulsionadores de um novo modelo de desenvolvimento em áreas já existentes, proporcionando uma economia circular e restaurativa.

Nas ações empreendidas pela SPVS, as áreas de SAF consistem no cultivo de espécies frutíferas nativas da Mata Atlântica, em conjunto com a criação de abelhas nativas (meliponicultura) e outras espécies de plantas, visando diversificar a produção agrícola e gerar renda para os moradores locais. Uma área de 2,5 hectares será destinada para a implementação desses sistemas.

Fotos: Gabriel Marchi



## Capacitação em práticas de restauração e conservação da Mata Atlântica

Ainda em 2022, foram promovidos dois cursos no Centro de Educação Ambiental (CEA) da Reserva Natural Guaricica, sendo um deles sobre Restauração Ecológica e o outro sobre Sistemas Agroflorestais. As capacitações ocorreram nos meses de setembro, outubro e novembro e contaram com a participação de 60 pessoas, incluindo membros da comunidade local, estudantes, colaboradores das Reservas Naturais e parceiros institucionais.

Esta ação faz parte do compromisso da SPVS em buscar dar escala a boas-práticas de conservação e restauração da Mata Atlântica, criando um legado positivo. Esta também é uma forma de ampliar oportunidades de emprego e renda para moradores do entorno de áreas naturais, que passam a enxergar um ativo na manutenção de Reservas, por exemplo.



Fotos: Gabriel Marchi

APOIO:

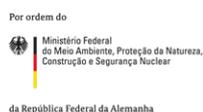




Foto: Divulgação FARM.

## Projeto “Mil árvores por dia, todos os dias”

APOIO:  **FARM**

Por meio de outra parceria da SPVS, com a marca de roupas FARM e a reNature – empresa de consultoria em agricultura regenerativa fundada na Holanda – 19 mil mudas foram plantadas no entorno da Reserva Natural das Águas, em Antonina (PR). Deste total, 2.500 são espécies arbóreas frutíferas e nativas da Mata Atlântica.

A ação faz parte do projeto “Mil árvores por dia, todos os dias”, da FARM, e tem como objetivo desenvolver modelos produtivos agroflorestais.

## Monitoramento e fiscalização

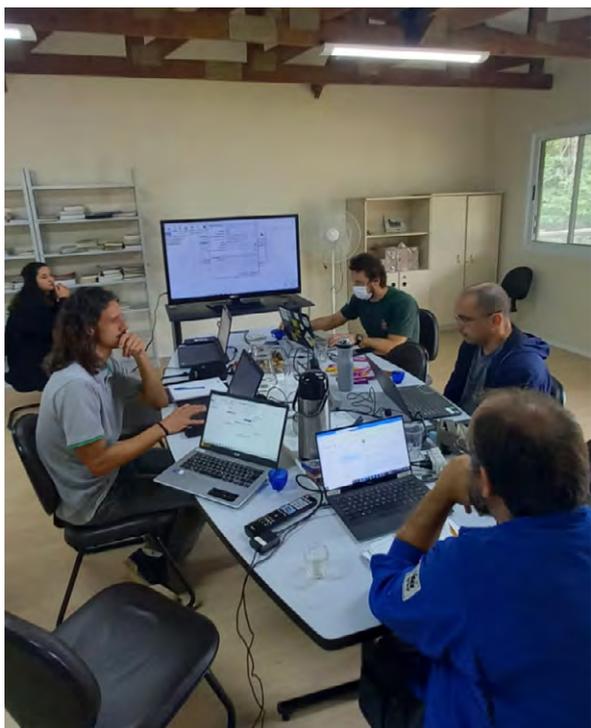
O trabalho de manejo das Reservas Naturais também atua contra ameaças, como caça de animais silvestres, corte de árvores, incêndios e controle de espécies exóticas invasoras. O manejo envolve parcerias com comunidades locais, fiscalizações preventivas, patrulhamento regular, sistema de comunicação e cooperação com órgãos de fiscalização, como o Batalhão de Polícia Ambiental e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Ainda que esses esforços não cessem por completo a ocorrência de crimes ambientais na região, fotografias, filmagens e visualizações de pegadas continuam atestando o registro da presença de animais silvestres raros e topo de cadeia, como a onça-parda (*Puma concolor*), onça-pintada (*Panthera onca*), iraras (*Eira barbara*), gatos do mato (*Leopardus tigrinus*), antas (*Tapirus terrestris*), entre outros.

Foto: Reginaldo Ferreira

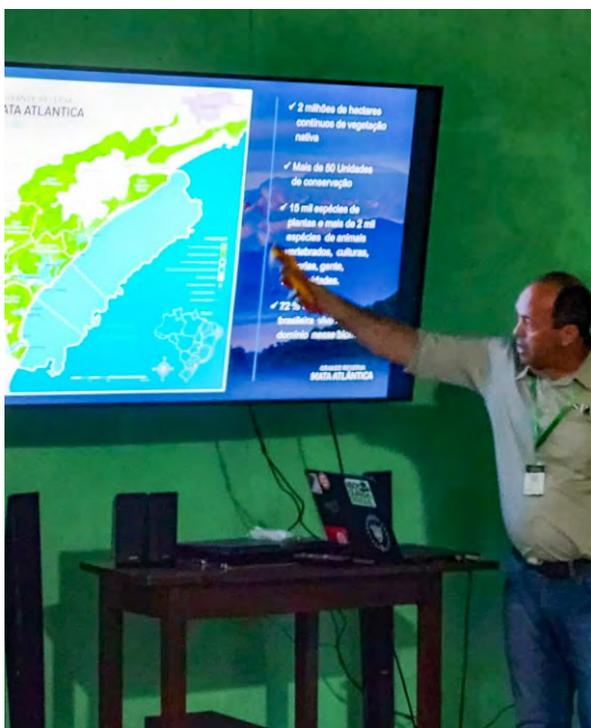


## Capacitação



### Plataforma SMART

Em setembro de 2022, durante um período de quatro dias, a Rede de Monitoramento de Grandes Mamíferos da Serra do Mar em parceria com a WWF Brasil, realizou uma oficina de treinamento da Plataforma SMART nas Reservas Naturais da SPVS. A oficina contou com a participação de gestores de Unidades de Conservação de São Paulo, gestores de RPPN e da Polícia Ambiental. A Plataforma SMART permite a coleta e análise de dados espaciais por meio de aparelhos de telefonia celular (smartphones), possibilitando facilitar e fortalecer o trabalho de gestão e monitoramento. Com essa ferramenta, é possível gerar mapas e relatórios rapidamente, otimizando as ações de monitoramento, gestão e vigilância das áreas.



### Encontro Trinacional de guarda-parques

Em novembro de 2022, a SPVS participou do primeiro encontro trinacional de guarda-parques do Brasil, Argentina e Paraguai. O evento aconteceu na Reserva Bosque Mbaracayú, no Paraguai, com o objetivo de promover a cooperação entre os guarda-parques dos três países por meio de oficinas, palestras e saídas de campo com instrutores internacionais. O evento foi organizado pela WWF-Paraguai, Fundação Vida Silvestre e WWF-Brasil, com apoio da OPADES (Organización Paraguaya de Conservación y Desarrollo Sostenible) e da Fundação Moisés Bertoni, também do Paraguai. Durante o encontro, também foram apresentados os trabalhos realizados nas Reservas Naturais da SPVS e a iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica.



Foto: Reginaldo Ferreira

## Benefícios sociais e econômicos

Outro benefício da manutenção e gestão das Reservas Naturais da SPVS é a arrecadação de ICMS Ecológico por parte dos municípios de existências das áreas. Por meio deste mecanismo legal, as prefeituras de Antonina e Guaraqueçaba arrecadam valores em torno de R\$ 5 milhões anuais, que podem ser usados conforme discricionariedade da Administração Pública. Para cálculo do repasse são considerados o tamanho das áreas preservadas, os valores de investimentos realizados, o desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos e a qualidade de gestão – neste sentido, um dos requisitos para que a Reserva passe a ser considerada é a implementação de um Plano de Manejo. As Reservas mantidas pela SPVS são modelos de como áreas preservadas podem contribuir positivamente, gerando benefícios socioeconômicos, só pelo fato de existirem. E, quanto melhores forem geridas, maiores serão estes benefícios, para além dos ganhos ambientais e de regulação climática.

Vale lembrar que as Reservas Naturais da SPVS também contribuem diretamente com o fornecimento de água para os municípios de Antonina e Guaraqueçaba. Especialmente no caso de Antonina, antes da criação das áreas, o município passava por racionamento diário no abastecimento, problema que foi resolvido com a instalação de infraestrutura de captação de água na Reserva Natural das Águas – a área teve seu nome escolhido em razão da importância local desta ação.

## Pesquisa científica

O Departamento de Geologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) utilizou as Reservas Naturais da SPVS, em 2022, para dar continuidade a uma pesquisa sobre sedimentação. Para o desenvolvimento da investigação científica, foram instalados equipamentos de monitoramento para avaliar as perdas de solo e produção de sedimentos causadas pela erosão hídrica em parcelas experimentais localizadas em encostas das bacias hidrográficas dos rios Cachoeira, Pequeno, Cacatu e Faisqueira, no município de Antonina. O estudo ajudará a compreender os processos de erosão hídrica e a produção de sedimentos, permitindo o desenvolvimento de estratégias e medidas de conservação do solo e dos recursos hídricos.



# Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio)

Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio) foi concebido e é executado pela SPVS há 22 anos. É pioneiro na manutenção da natureza em ambientes urbanos e periurbanos, tornando as cidades mais resilientes aos efeitos das mudanças climáticas. A partir da articulação de soluções inovadoras na esfera pública, em conjunto com a iniciativa privada, garante a manutenção do patrimônio natural, a provisão dos serviços ecossistêmicos e a redução de riscos oriundos da degradação ambiental, as ações buscam mitigar e combater os efeitos extremos das mudanças climáticas, or meio da manutenção de uma rede de áreas naturais, públicas e particulares, em om estado de conservação e preferencialmente conectadas, mantidas por pessoas ngajadas em práticas que garantam a conservação da biodiversidade.

Ao longo dos anos, mais de 1.500 propriedades públicas e particulares com vegetação nativa foram visitadas com o fim de orientação aos proprietários sobre o manejo conservacionista, atrelando a isso, o apoio a criação de áreas protegidas. Mais de 3.400 professores da rede pública de ensino de Curitiba e região metropolitana foram capacitados para se tornarem multiplicadores da valorização das áreas naturais presentes na cidade. Em Curitiba já são 59 RPPNM – Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal criadas e nove Unidades de Conservação municipais apoiadas, que ampliam a arrecadação de ICMS Ecológico, mecanismo financeiro brasileiro, dos municípios atendidos.

O ConBio também participou ativamente da elaboração de políticas públicas inovadoras, como o marco legal das Reservas Particulares do Patrimônio Natural Municipal em Curitiba, o qual prevê incentivos econômicos para os proprietários de áreas de vegetação nativa. Participou da revisão de Planos Diretores de vários municípios, dando assessoria técnica em temas relacionados ao Programa. Sua atuação também está ligada diretamente na elaboração e execução dos Programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) na região Metropolitana de Curitiba, além de ser responsável direto pela elaboração das "Diretrizes para Conservação da Biodiversidade na Região Metropolitana de Curitiba", documento norteador de ações inovadoras a serem adotadas pelas prefeituras na gestão municipal a fim de mitigar eventos climáticos extremos, e considerar a conservação das áreas naturais no planejamento urbano.





## Elaboração de políticas públicas

A elaboração e o fortalecimento de políticas públicas para conservação da natureza, bem como para mitigação e adaptação às mudanças climáticas, desempenha um papel fundamental na resposta aos desafios impostos e na garantia de resultados a longo prazo nos centros urbanos.

A atuação do ConBio, em parceria com a prefeitura de Curitiba em 2022, buscou estabelecer diretrizes e ações concretas na agenda climática da cidade, promovendo a construção de documentos norteadores sobre ações de adaptação baseadas em ecossistemas, integração regional e a criação de instrumentos legais para a mitigação das mudanças do clima.

Neste âmbito, foi desenvolvida uma cartilha sobre Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) e Serviços Ecossistêmicos. O material tem como objetivo informar e sensibilizar a população sobre a importância das áreas naturais nos benefícios proporcionados pelos serviços ecossistêmicos. A cartilha reúne estratégias e boas práticas já implementadas e com potencial de replicação.

Em outra frente, a SPVS desenvolveu e encaminhou para a Prefeitura de Curitiba, material que busca assessorar o poder público para definir as melhores alternativas e estratégias a serem consideradas por Curitiba no estabelecimento de uma política de Pagamento por Serviços Ambientais. O estudo traz um *benchmarking* de outras ações realizadas pelo poder público e direciona formas de atuação.

Também foi elaborado material que busca apontar caminhos e assessorar o poder público no sentido de mapear atores, estabelecer contatos e coletar dados que subsidiem a estruturação de um arcabouço legal, que permita a realização de ações de conservação em toda RMC por parte da Prefeitura de Curitiba e parceiros. O texto trata diretamente sobre possibilidades de estrutura de governança, arranjos financeiros para realização das ações e direciona ações prioritárias de investimento. O principal foco de resultado é o estabelecimento de estratégia para integração de ações entre municípios por meio da consolidação de um consórcio intermunicipal.

## Parceria com o município de Piraquara

APOIO:



PREFEITURA DE  
**PIRAQUARA**  
*A cidade é a gente que faz*

A capacitação de servidores públicos e professores, bem como a formação de uma rede de atuação junto aos Conselhos Municipais, foram atividades desenvolvidas para implementação da Agenda 2030 em Piraquara, município da Região Metropolitana de Curitiba. A Agenda 2030 é um plano de ação global adotado pelas Nações Unidas em 2015, que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem alcançados até o ano de 2030, abrangendo áreas como erradicação da pobreza, ação climática, conservação da biodiversidade, igualdade de gênero, educação de qualidade, entre outros.

A capacitação de servidores públicos e professores tem como objetivo fornecer o conhecimento e as habilidades necessárias para entender e implementar os ODS de forma eficaz. Isso inclui a compreensão dos princípios e objetivos da Agenda 2030, bem como a identificação de estratégias e medidas específicas que podem ser adotadas no contexto local de Piraquara.

Para isso, em 2022, foram promovidas oficinas de capacitação para mais de uma centena de professores da rede municipal de Piraquara, além de reuniões e eventos para fomentar o diálogo e a participação de gestores públicos e membros dos Conselhos Municipais da cidade na consolidação dos ODS no município. Destas discussões e das oficinas realizadas, foi elaborada a minuta de política pública para a formação da Comissão da Agenda 2030, a qual foi encaminhada para reconhecimento pelo poder executivo.

Ao engajar os servidores públicos, eles se tornam agentes de mudança, capazes de integrar os princípios da conservação da natureza em suas práticas e na criação e desenvolvimento de políticas públicas. Assim, podem contribuir para a implementação de projetos e ações alinhadas com os ODS, aprimorando serviços públicos e tomando decisões que levem em consideração o bem-estar das gerações presentes e futuras.



# Projeto de Neutralidade Hídrica

APOIO:



Seguindo as metas do Programa, a SPVS iniciou, em 2022, Projeto Neutralidade Hídrica em parceria com a Coca-Cola FEMSA Brasil, uma empresa engarrafadora dos produtos Coca-Cola com operações em diversos países, incluindo o Brasil. A neutralidade hídrica é um conceito importante para garantir o equilíbrio do uso da água em determinadas áreas ou em determinadas atividades, de forma a compensar os impactos causados pelo consumo desse recurso natural. Trata-se de uma abordagem que busca equilibrar a retirada de água de um local com ações de conservação e preservação desse recurso em outras áreas.

No Projeto Neutralidade Hídrica, o objetivo é compensar o consumo de água das plantas da Coca-Cola FEMSA de Mogi das Cruzes e Bauru por meio da conservação de áreas naturais em locais estratégicos no estado de São Paulo. Assim, o Projeto busca minimizar os impactos do uso da água nessas unidades industriais, promovendo ações que visam a sustentabilidade hídrica e a conservação da biodiversidade.

Para promover as ações nas áreas prioritárias onde serão realizadas as ações de conservação, a partir de um plano de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), foram feitos um mapeamento e um diagnóstico ambiental da região. Esta análise permite direcionar os esforços para as localidades mais impactadas ou com maior potencial de conservação. Além da parceria com a Coca-Cola FEMSA, o Projeto também estabeleceu parcerias com instituições locais, como o Instituto Giramundo, na região de Bauru, e a empresa Atlas Florestal, na região de Mogi das Cruzes, que contribuem com a realização das ações necessárias nas duas localidades. Ao todo, foram promovidas 48 reuniões com atores estratégicos para início do Projeto e consolidação das ações propostas, as quais se desdobrarão na adoção de áreas e ações de educação a partir de 2023.

Em paralelo, foram elaborados protocolos, como termos de cooperação e minutas, que estabelecem as diretrizes e acordos relacionados ao projeto. Além disso, está sendo formada uma rede de atores estratégicos, que envolve diferentes parceiros e instituições, para colaborar com a execução das atividades e elaboração de políticas públicas nos territórios. Foi promovida também a capacitação das equipes da Coca-Cola FEMSA sobre o projeto, garantindo que todos os envolvidos compreendam a importância da neutralidade hídrica, os conceitos envolvidos e estejam alinhados com os objetivos e diretrizes. Em outra frente, a fase inicial do Projeto também começou a delinear as ações de educação para a conservação da natureza que serão empreendidas junto a educadores nas duas regiões.





# Projeto Conexão Araucária

O Projeto Conexão Araucária teve início em 2018 com o objetivo de promover a conexão entre áreas remanescentes de vegetação nativa no Paraná, em uma região que originalmente era coberta pela Floresta com Araucária e Campos Naturais, ecossistemas associados ao bioma Mata Atlântica. Estima-se que haja apenas cerca de 3% da cobertura original da Floresta com Araucária, sendo, no estado do Paraná, menos de 1% de áreas em bom estado de conservação.

O Projeto estimula a ligação de fragmentos florestais nativos por meio da restauração ecológica de Áreas de Preservação Permanente (APP) em pequenas propriedades rurais, bem como a recomposição de áreas em Unidades de Conservação.

Para a execução desse Projeto, a SPVS conta com o apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Japan Tobacco International (JTI), além das parcerias com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Instituto Água e Terra (IAT) — órgão de fiscalização ambiental do estado do Paraná. O Conexão Araucária atua nos municípios paranaenses de Piraí do Sul, Palmeira, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Paulo Frotin, Paula Freitas, Ponta Grossa, Mallet, Rio Azul e Rebouças.

Por meio da restauração ecológica, o Projeto desempenha um papel significativo na proteção e conservação dos recursos hídricos, na preservação do solo, no incremento do potencial agrícola das propriedades, na promoção da ação de polinizadores, no aumento da diversidade de espécies de plantas e animais nativos, além de garantir a conformidade e aplicação do Código Florestal. Desta forma, o Conexão Araucária contribui para manter a biodiversidade e para assegurar a prestação contínua de serviços ecossistêmicos.

## Restauração Ecológica

O Conexão Araucária se propôs a restaurar 335 hectares de Floresta com Araucária e Campos Naturais que estão em áreas públicas e privadas. Nas pequenas propriedades rurais o foco é nas de Áreas de Preservação Permanente (APP), atuando como uma ponte entre os agricultores e a conformidade ambiental de sua propriedade rural. O Conexão Araucária fornece orientação técnica e recursos para auxiliar os agricultores no processo de recuperação das áreas degradadas ou aquelas que estão com baixa diversidade. Isso inclui o plantio de espécies nativas da Floresta com Araucária, a adoção de práticas de manejo sustentável e a recomendação de técnicas de conservação do solo.

Além disso, o Projeto também oferece suporte na elaboração e implementação de planos de recuperação ambiental, que são requisitos essenciais para a regularização das propriedades no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Esses planos visam restaurar a vegetação nativa, promover a conservação da biodiversidade e melhorar a qualidade dos recursos hídricos.

A recuperação das áreas degradadas não apenas promove a regeneração dos ecossistemas, mas também auxilia na manutenção de outros serviços ecossistêmicos como, a fertilidade do solo, o combate natural de pragas da agricultura, a polinização, entre outros.

## Fase Final

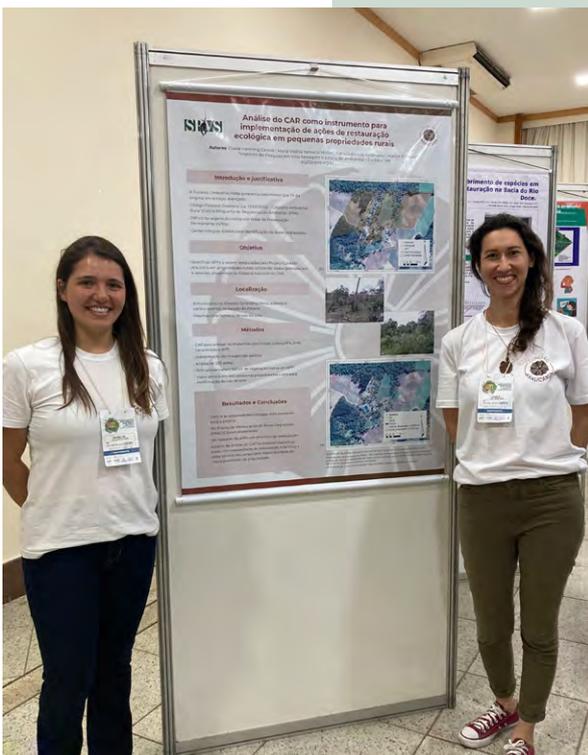
Com menos de 7,7 hectares restantes para alcançar a meta estabelecida, o Projeto está em fase de finalização. Esses esforços têm sido implementados especialmente em pequenas propriedades rurais, onde aproximadamente 21 mil metros de cercas foram instalados para a proteção das Áreas de Preservação Permanente.



## Monitoramento das áreas

O processo de monitoramento da restauração continua sendo realizado de forma abrangente, utilizando tanto o uso de drones quanto a avaliação presencial nas áreas que receberam intervenção do Projeto. Por meio do uso de drones, é possível obter informações atualizadas sobre a evolução do processo de restauração.

Essa tecnologia permite uma visão ampla das áreas restauradas, possibilitando a identificação de possíveis desafios e o acompanhamento do crescimento da vegetação nativa ao longo do tempo. As avaliações presenciais das parcelas nas propriedades privadas, e nas áreas públicas, como o Parque Ambiental Salto da Pedreira, em Rio Azul, e a Flona de Pirai do Sul, são essenciais para acompanhar a evolução e o sucesso da restauração. Por meio do monitoramento, é possível medir indicadores-chave, como mortalidade de mudas, crescimento em altura e diâmetro de colo das mudas, avaliação do processo de mato-competição e presença de espécies exóticas nas áreas restauradas.



## Conferência Brasileira de Restauração Ecológica

O Conexão Araucária participou como um exemplo de boas práticas na conservação e restauração da Floresta com Araucária durante a Conferência Brasileira de Restauração Ecológica. O evento ocorreu entre os dias 28 de novembro e 2 de dezembro de 2022, no Espírito Santo, e foi organizado pela Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica (SOBRE).

A Conferência teve como principal objetivo fornecer diretrizes para a tomada de decisões em políticas públicas e legislações relacionadas à restauração ecológica, por meio da disseminação de conhecimento especializado sobre o assunto. Foi um espaço de aprendizado, troca de experiências e discussões entre os cerca de 700 participantes.



Foto: Fabiano Rocha

## RPPN Meia Lua

Em 2021, a SPVS estabeleceu o termo de cooperação técnica com a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Meia Lua, com a adesão de 76 hectares para restauração em áreas de Campos Naturais .

Durante o ano de 2022, ocorreu a descontaminação de 76,6 hectares de pinus - espécie exótica muito presente na RPPN, e em toda a região. Além disso, foram plantadas 728 mudas em uma área de bordadura de floresta, visando fortalecer a regeneração ecológica. Para auxiliar no processo de restauração, foram implantadas 404 galharias, com aproximadamente cinco galharias por hectare, abrangendo todas as zonas de restauração na RPPN.



Técnica de galharia utilizada como estratégia de conservação da natureza.

APOIO:





# Projeto Produção de Biodiversidade (JTIBio)

O Projeto Produção de Biodiversidade (JTIBio) é desenvolvido desde 2014 em uma parceria entre a SPVS e a empresa Japan Tobacco International (JTI). O Projeto tem como base a parceria com proprietários rurais para a implementação de medidas para monitoramento e melhoria da biodiversidade em estabelecimentos rurais, assim como o incentivo às boas práticas de conservação da biodiversidade para elevar a qualidade dos serviços ecossistêmicos.

Os serviços providos por áreas naturais em bom estado de conservação são cruciais para a sobrevivência de todas as espécies, incluindo os seres humanos. Esses serviços desempenham um papel fundamental ao mitigar os impactos das mudanças climáticas e preservar os recursos necessários para negócios dependentes de água, fertilidade do solo e polinização, como é o caso da agricultura. Reconhecendo essa importância, o JTIBio adota um protocolo específico de monitoramento de pequenas propriedades como um instrumento para sensibilização e adequação ambiental. Seu objetivo é transformar os cenários existentes por meio de uma série de recomendações de melhores práticas, as quais são gradualmente implementadas pelos produtores, de forma voluntária.

O Sudeste e Centro-sul do Paraná, regiões de atuação do Projeto, abrigam importantes remanescentes de Floresta com Araucária. Atualmente, essa formação florestal está severamente ameaçada, restando menos de 3% de sua cobertura original. As poucas áreas que ainda restam encontram-se em sua maioria em propriedades particulares, facilitando a formação de corredores ecológicos, o que reforça ainda mais a necessidade e a oportunidade do JTIBio atuando com os pequenos proprietários rurais.





## Atividades nas propriedades

Durante o ano de 2022, o projeto abrangeu um total de 47 pequenas propriedades, localizadas em 16 municípios do Paraná: Irati, Ipiranga, Ivaí, Palmeira, Rebouças, Rio Azul, Mallet, São Mateus do Sul, São João do Triunfo, Paulo Frontin, Paula Freitas, Quitandinha, Campo do Tenente, Agudos do Sul, Piên e Rio Negro.

Entre os/as 47 produtores/as rurais envolvidos, 80% preencheram total ou parcialmente o protocolo de monitoramento. Destes, 74% realizaram uma ou mais práticas recomendadas pelos técnicos da SPVS e da JTI, de forma voluntária e com recursos próprios. No que diz respeito às Áreas de Preservação Permanente (APPs) hídricas monitoradas, as práticas adotadas foram: plantio de mudas nativas em 63% dos casos, condução para regeneração natural em 57% dos casos, e instalação de cercas para proteção da APP em 34% dos casos.

Em relação ao monitoramento da fauna nas propriedades, 57,4% dos produtores preencheram o protocolo, apontando espécies que observaram em suas propriedades. No total foram 173 ocorrências de fauna, incluindo espécies como jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato do mato (*Leopardus tigrinus*), cervos (*Cervidae*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), araponga (*Procnias nudicollis*), gralha azul (*Cyanocorax caeruleus*), bugio (*Alouatta guariba*) e lontra (*Lutra longicaudis*). Esses registros demonstram que, mesmo em um ecossistema extremamente degradado como a Floresta com Araucária, a fauna nativa ainda é avistada nas pequenas propriedades, inclusive com a presença de espécies classificadas como vulneráveis, ameaçadas de extinção e com risco de extinção na natureza.

APOIO:



## Entrega de mudas

Em parceria com a Sociedade Chauá, foram entregues 800 mudas de espécies nativas, entre elas espécies raras ou ameaçadas de extinção, frutíferas ou ornamentais, para promover o enriquecimento de áreas de 15 propriedades rurais.



Foto: Gabriel Marchi

## Destaques na imprensa

- Em março, de 2022, Vitória Yamada e Patrícia Feldmann escreveram ao portal O ECO um artigo sobre como o JTIBio estava sendo capaz de incentivar a produção da biodiversidade em pequenas propriedades rurais - [acesse aqui o artigo](#).
- Em setembro de 2022, a revista Plant Project veiculou uma reportagem extensa nas versões impressa e online da publicação detalhando aspectos do projeto JTIBio - [acesse aqui a reportagem](#).



## Podcast Produção de Biodiversidade

Durante o ano de 2022, foram divulgados novos episódios do podcast "Produção de Biodiversidade". Os episódios foram desenvolvidos por colaboradores da SPVS que estão envolvidos no Projeto, em parceria com a equipe da empresa JTI.

Três episódios do podcast foram disponibilizados no canal do YouTube da SPVS, na playlist chamada "Rádio JTIBio". No primeiro episódio, os ouvintes puderam conhecer aspectos importantes sobre o projeto JTIBio e como ocorre o envolvimento com os produtores rurais. No segundo episódio, foram abordadas práticas ambientais direcionadas à melhoria das produções rurais, com ênfase no controle de espécies exóticas invasoras. Já o terceiro episódio trouxe uma discussão sobre a importância das florestas antigas para o meio ambiente e para a conservação da natureza.

O conteúdo produzido proporciona aos ouvintes uma oportunidade de conhecer o Projeto JTIBio, saber mais sobre conservação e produção sustentável, enquanto contam com a participação de especialistas que compartilham seus conhecimentos e experiências.

[Acesse aqui o primeiro episódio.](#)

[Acesse aqui o segundo episódio](#)

[Acesse aqui o terceiro episódio.](#)

*"Orgulho pelos resultados obtidos até o momento com o projeto de produção de biodiversidade, o nosso JTIBio! Como é bom colher os frutos do trabalho sério e comprometido que desempenhamos todos os dias. Seguimos em frente produzindo natureza juntos!" – Fábio Roesch, gerente de projetos agroambientais da JTI.*

*"O podcast traz a ideia de simplificar. A ideia é compartilhar boas práticas na vivência do dia a dia de produtores/as. Nada fora do que eles vêm fazendo na sua propriedade, e sim, no que eles podem inovar ou melhorar". – Dionatan Hermes, supervisor de treinamento e projetos agroambientais da JTI.*

*"O objetivo do podcast foi trazer, de forma dinâmica e acessível, os assuntos inseridos no protocolo de monitoramento do projeto, já que os/as produtores/as rurais têm o hábito de escutar rádio. Dessa forma, a ideia foi abordar os temas dentro de um meio de comunicação que pertence à rotina deles". – Patricia Feldmann, técnica do projeto Produção de Biodiversidade (JTIBio).*

*"Ao estabelecer uma metodologia que permite definir indicadores de biodiversidade nas propriedades de seus parceiros, a JTI dá um passo muito importante na busca de novos parâmetros que precisam ser incorporados em nossas atividades econômicas, seja no campo, ou na cidade. Quando relacionamos a qualidade de áreas naturais com o bem-estar da sociedade e a resiliência dos negócios, estamos colaborando com práticas que precisam deixar de ser apenas exemplos para se tornarem lugar comum". – Clóvis Borges, diretor-executivo da SPVS.*

# Programas e projetos de fauna

O primeiro projeto para a conservação de espécies ameaçadas, desenvolvido pela SPVS, se mantém desde 1998, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*). Os papagaios são espécies muito ameaçadas devido ao tráfico de animais e a fragmentação das áreas naturais. Para combater essas ameaças, a SPVS se uniu ao ICMBio e ao grupo de pesquisadores de psitacídeos e conservacionista para a elaboração do PAN dos Papagaios, que definiu estratégias prioritárias de manejo e proteção da espécie. A partir das experiências com o Projeto e da participação ativa no PAN Papagaios, foi possível ampliar as ações com a espécie em toda sua área de distribuição, iniciar um projeto de conservação com outra espécie de papagaio — o papagaio-de-peito-roxo — e implementar uma importante iniciativa, o Programa Papagaios do Brasil.

Os conhecimentos sobre o manejo de fauna ameaçada e os processos ecológicos de ecossistemas no sul do Brasil também permitiram à SPVS trabalhar com projetos para a conservação de um primata — o mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) — e a fazer parte de estudos e proposições para um futuro projeto experimental de translocação da harpia (*Harpia harpyja*) em seus habitats no estado do Paraná.

Os trabalhos de conservação de fauna da SPVS são desenvolvidos em parceria com instituições governamentais, de ensino e de pesquisa, bem como com outras organizações não governamentais e com o apoio de empresas e fundações. Além disso, esta atuação segue diretrizes de políticas públicas para a conservação da biodiversidade, como é o caso dos Planos de Ação de Ação para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (PAN).





Foto: Gabriel Marchi



## PROGRAMA PAPAGAIOS DO BRASIL

Criado em 2017, o Programa Papagaios do Brasil é uma iniciativa originada pelas colaborações estabelecidas entre os membros do PAN Papagaios, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) do ICMBio, e empreende esforços para salvaguardar seis espécies de papagaios: papagaio-charão (*Amazona pretrei*), papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*) e papagaio moleiro (*Amazona farinosa*).

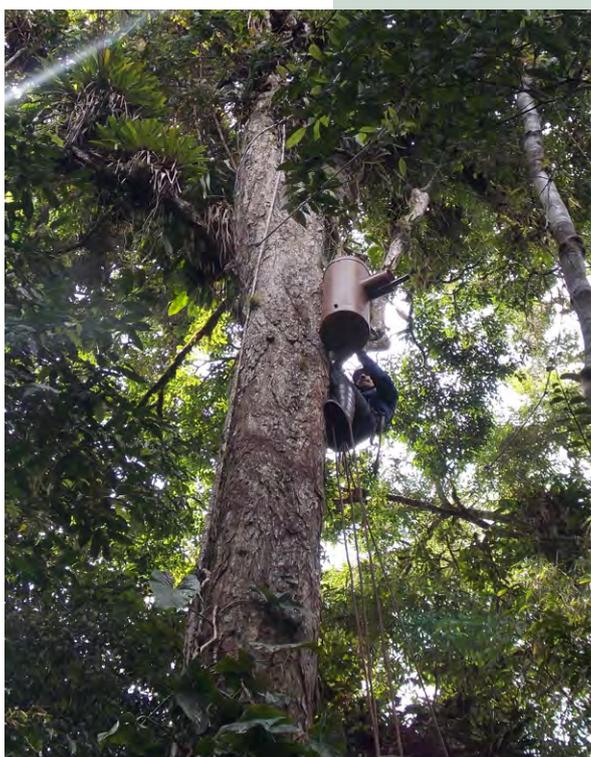
O Programa tem como principais propósitos mitigar as ameaças que pairam sobre essas espécies, tais como a prática ilegal de captura e comércio desses animais e o desmatamento de áreas naturais. Além disso, o Programa se empenha em orientar e sensibilizar a população, fornecendo informações relevantes sobre a preservação da biodiversidade, de forma a engajar a sociedade nos esforços de conservação.

Por meio da junção de projetos de conservação de psitacídeos de diferentes biomas do Brasil, o Programa Papagaios do Brasil estabelece parcerias para uma ação conjunta em sinergia com os objetivos dos projetos. Isso possibilita a preservação dos papagaios e de seus habitats, e promove a troca de conhecimentos, experiências, técnicas e metodologias, resultando em um avanço na proteção da natureza brasileira nos ecossistemas utilizados pelos papagaios.

## Campanha Adote um Ninho

A campanha "Adote um Ninho" foi promovida pelo Programa Papagaios do Brasil, de outubro de 2021 a março de 2022 com o objetivo de incentivar a proteção de quatro espécies de papagaios brasileiros por meio da sensibilização da população e da construção de ninhos artificiais para suprir a falta de cavidades naturais. A partir dos recursos arrecadados com a campanha foram instalados e monitorados 226 ninhos artificiais para as espécies: papagaio-de-cara-roxa, papagaio-de-peito-roxo, papagaio-verdadeiro e papagaio-charão.

Os 590 doadores, entre pessoas físicas e jurídicas, contribuíram com recursos que foram utilizados para: (1) Produzir e instalar novos ninhos artificiais; (2) Monitorar os novos ninhos e também aqueles já instalados anteriormente por um ano; (3) Gerar oportunidades de emprego e renda em conservação da natureza; (4) Contribuir com informações técnico-científicas sobre o manejo e proteção de áreas protegidas para melhor implementação do PAN; (5) informar a sociedade sobre os benefícios da natureza; (6) Promover ações de educação ambiental; e para (7) Combater as ameaças de captura de filhotes de papagaios.



### Popularidade da campanha

Uma das perspectivas da campanha Adote um Ninho era levar à sociedade informações de qualidade sobre os papagaios, buscando também sensibilizar para a conservação das espécies e para o combate ao tráfico de animais, em especial, dos filhotes de psitacideos. Por isso, houve o estímulo e direcionamento de esforços para que os produtos de comunicação tivessem o maior alcance possível permitindo que, nos cinco meses de duração da campanha, fossem alcançadas mais de 100 mil pessoas nas redes sociais do Programa e mais de 29 mil pelo blog.

A campanha também foi divulgada em diversos veículos de imprensa de expressão nacional, com destaque para o Jornal Nacional e o programa Mais Você, ambos exibidos na Rede Globo de televisão.

## Parceria com o Grupo ABUN

A campanha também recebeu o apoio dos artistas que integram o Grupo ABUN (*Artists & Biologist Unite for Nature*). Criado pela artista americana Kitty Harvill e seu marido, o alemão Christoph Hrdina, o grupo tem por objetivo utilizar a arte para promover a consciência ambiental. Artistas de todos os continentes retrataram, das mais variadas formas de manifestação artística, as quatro espécies da campanha. As imagens foram gentilmente cedidas ao Programa Papagaios do Brasil, em suas versões digitais, para serem usadas na divulgação da campanha e em ações de sensibilização e de educação para a conservação das espécies.





Foto: Zig Koch



## PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA

Desde 1998, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa é desenvolvido na região do litoral norte do Paraná e, desde 2013, também no litoral sul de São Paulo. O principal propósito desse Projeto é promover a conservação da espécie, alinhado com o PAN Papagaios, e garantir a proteção de seu habitat natural — o maior remanescente do bioma.

O papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) é endêmico da Grande Reserva Mata Atlântica, tendo sua área de ocorrência distribuída em uma pequena faixa de planície litorânea que se estendem do sul de São Paulo ao litoral norte de Santa Catarina, incluindo toda a costa do Paraná. Embora Santa Catarina pertença à área de ocorrência, já não são mais registrados indivíduos desta espécie no estado.

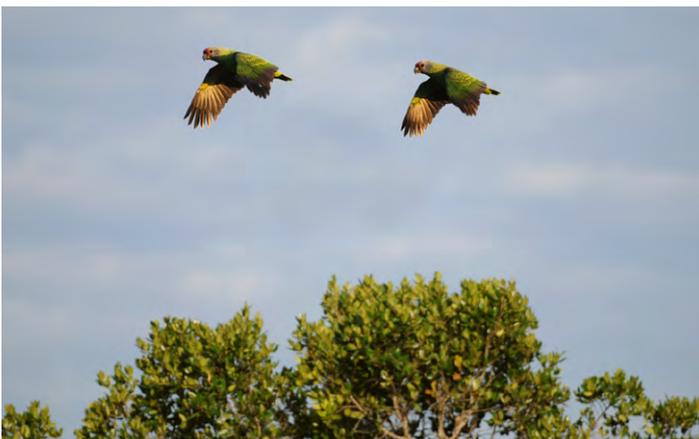
O papagaio-de-cara-roxa enfrenta, como principais ameaças, a destruição e fragmentação de seu habitat, bem como da captura ilegal de filhotes. Nas classificações de status de ameaça de extinção feitas pelo ICMBio no Brasil e pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) em âmbito global, a espécie é classificada em ambas como "quase ameaçada".

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa abrange medidas que visam à proteção e preservação, incluindo pesquisas biológicas, monitoramento das populações (censos populacionais) e da reprodução, manejo, educação para a conservação da natureza, além de promover a cooperação e integração entre órgãos de fiscalização, organizações não governamentais e instituições educacionais.

## Monitoramento reprodutivo

Uma das atividades do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa é o monitoramento reprodutivo da espécie, ação que desempenha um papel essencial na segurança dos filhotes e dos ninhos ocupados, contribuindo, por exemplo, para a redução significativa da retirada ilegal de filhotes da natureza para o comércio ilegal e tráfico de animais.

Durante toda a temporada reprodutiva, que ocorre de outubro a março, desde a postura dos ovos até o momento em que os últimos filhotes deixam os ninhos, a equipe acompanha o desenvolvimento dos animais, registrando suas medidas, anilhando-os e realizando exames de saúde. Além disso, expedições semanais são realizadas em busca de novos ninhos na região de ocorrência da espécie. Em 2022, foram monitorados 112 ninhos, a maioria artificiais, nos estados do Paraná e São Paulo. Foram registradas atividade reprodutiva em 94 ninhos, com nascimento de 100 filhotes. Desses, 26 filhotes tiveram sucesso reprodutivo, ou seja, foram registrados realizando o primeiro voo na floresta.



## Monitoramento populacional

Na parte do acompanhamento populacional, o monitoramento consiste na realização de censos para levantar a quantidade de papagaios-de-cara-roxa presente nos dormitórios coletivos. Em 2022, não foi realizada a contagem populacional do papagaio por falta de recursos financeiros.



## Educação para a conservação da natureza e do papagaio-de-cara-roxa

As atividades educativas que estavam programadas para acontecer em 2021 não puderam ser realizadas devido ao aumento de casos de covid-19 e foram então transferidas para o próximo ano. Assim, em 2022 foram então realizadas atividades em cinco escolas da rede pública de ensino, das cidades de Curitiba (PR), Palotina (PR), Ilha Rasa (PR) e Ariri (SP). Participaram dos encontros 256 alunos que foram sensibilizados, sobretudo, a partir do recebimento do Álbum de Figurinhas. O material contempla atividades com o papagaio-de-cara-roxa e o papagaio-de-peito-roxo, espécies que ocorrem nas regiões em que habitam essas crianças. Esta também foi uma oportunidade de orientar 16 professores para que deem continuidade com outras ações de educação para conservação da natureza e se tornem multiplicadores de boas práticas.

## Apoio às ações

Durante as mais de duas décadas do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, várias instituições se uniram à SPVS para promover a proteção dessa espécie. Uma dessas instituições é a Fundação Loro Parque, que manteve o apoio em 2022 e continua com o financiamento das atividades do Projeto. Com a parceria, é possível manter equipes em campo, estabelecer e manter ninhos artificiais, monitorar o desenvolvimento dos filhotes. Além disso, diversas ações educativas são conduzidas para promover a conservação da espécie.





## PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

A partir de 2018, a SPVS passou a dedicar esforços adicionais para a conservação do papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*). Essa espécie também ocorre no bioma Mata Atlântica e tem uma área de distribuição abrangente, desde o sul da Bahia até o sul do Brasil, além das florestas no Paraguai e na Argentina. Quanto ao status de ameaça de extinção, é classificada pelo MMA no Brasil como “vulnerável” e globalmente “em perigo” pela IUCN. O papagaio-de-peito-roxo é frequentemente capturado para o comércio ilegal, o que resultou na diminuição e até mesmo no desaparecimento de populações dessa espécie em áreas onde antes eram abundantes.

No Projeto de Conservação do Papagaio-de-peito-roxo, a atuação da SPVS iniciou em 2018 no município de Barra do Turvo, estado de São Paulo, e na Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná, em 2020. O escopo deste Projeto está alinhado ao PAN Papagaios – atualmente inserido na PAN das Aves da Mata Atlântica.

A primeira atividade realizada pela SPVS foi o monitoramento da espécie no Parque Estadual do Rio Turvo, em São Paulo. Nessa Unidade de Conservação, é realizado o monitoramento populacional, reprodutivo e ações de Educação para a Conservação. Também é mantida uma parceria com a equipe do Parque Estadual de Campos do Jordão para o monitoramento reprodutivo.

No Paraná, no município de Bocaiúva do Sul, a SPVS já colaborava com a equipe da Associação Amigo do Meio Ambiente/Programa Nacional do Papagaio-peito-roxo na contagem mundial da espécie, monitorando um dormitório desde 2014. A partir de 2020, a SPVS vem acompanhando esse dormitório sazonalmente e buscando por novos dormitórios e sítios reprodutivos na região metropolitana de Curitiba.

## Monitoramento da espécie

Durante o ano de 2022, o monitoramento reprodutivo do papagaio-de-peito-roxo ocorreu no município de Barra do Turvo, no Parque Estadual do Rio Turvo, nas APA's Rio Vermelho e Rio Pardinho e Planalto do Turvo e no município de Campina Grande do Sul (Pr).

Foram monitorados 14 ninhos, sendo oito naturais e seis artificiais, no município de Barra do Turvo (SP) e seis ninhos artificiais em Campina Grande do Sul - como estes não tiveram uso desde 2020 foram realocados para outras regiões. Foi obtido registro de atividade reprodutiva em apenas um ninho natural, na região da Barra do Turvo.

Na parte do monitoramento populacional da espécie, as ações aconteceram na região de Bocaiúva do Sul (PR) e Barra do Turvo (SP). Esta é uma atividade que ocorre sazonalmente. Em 2020 foram monitorados os dormitórios do Parque Estadual do Rio Turvo - PERT (SP), de Cananéia (SP), de Bocaiúva do Sul e de Campina Grande do Sul (PR). Nesse ano em Cananéia contamos com a colaboração de um parceiro para a contagem do peito-roxo, onde foram contabilizados 150 papagaio que aparecem na região entre os meses de abril e maio apenas. Na região do Paraná a equipe se surpreendeu com o baixo número de papagaios em Bocaiúva do Sul - onde surpreendentemente foram avistados apenas sete papagaios. No ano de 2021, no mesmo período, havia 200 papagaios na região. Como a região é conectada com outras áreas de florestas, existe a possibilidade dos papagaios terem se deslocado para regiões com maior oferta de alimentos. A tabela abaixo mostra os resultados do monitoramento populacional dos papagaios em 2022.

Local	Outono	Inverno	Primavera	Verão 22/23
<b>PERT (SP)</b>	3	108	37	61
<b>Cananéia (SP)</b>	150	0	0	0
<b>Campina Grande do Sul (PR)</b>	5	64	0	0
<b>Bocaiúva do Sul (PR)</b>	7	36	14	49



Foto: Douglas Santos



Foto: Roberta Boss

## PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

O Programa de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta é dedicado ao monitoramento e à conservação da espécie (*Leontopithecus caissara*), primata endêmico de uma pequena área litorânea entre o sul do estado de São Paulo e o norte do Paraná, região que integra a Grande Reserva Mata Atlântica. O mico-leão-da-cara-preta também é conhecido como mico-leão-caiçara e, quanto à ameaça de extinção, está classificada como "em perigo" nos levantamentos do ICMBio e da IUCN.

Estima-se que a população desta espécie seja de apenas de 400 indivíduos, estando inseridas quase integralmente no Parque Estadual do Lagamar de Cananéia e entorno, e na região continental e insular do Parque Nacional do Superagui (PARNA de Superagui).

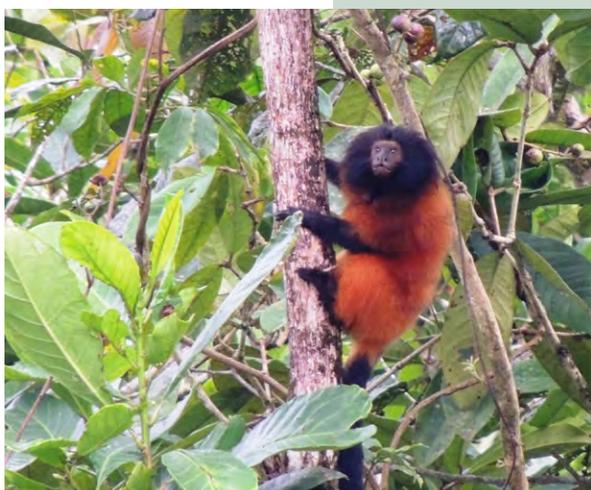
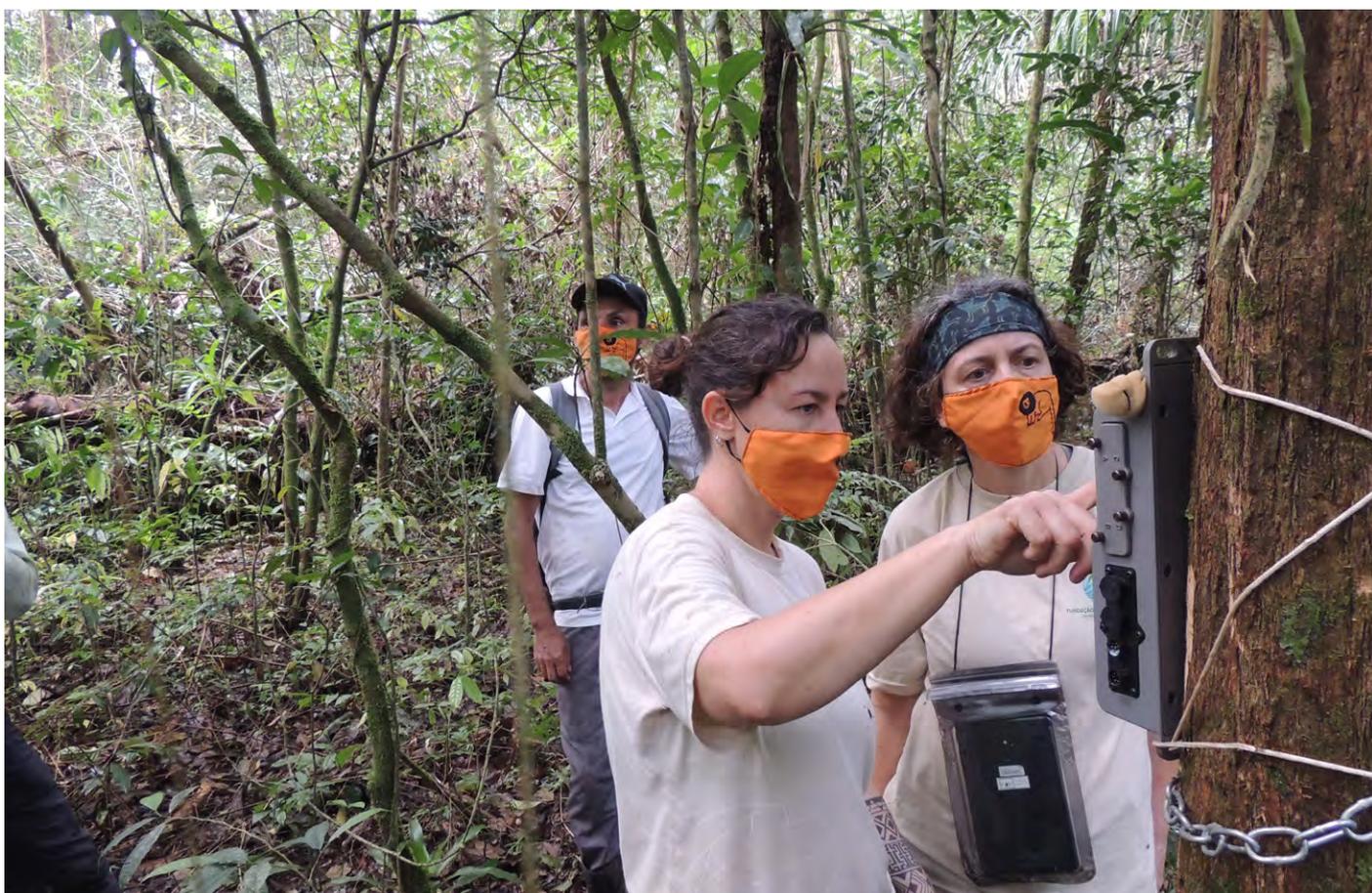
Embora a maior parte da distribuição geográfica do mico esteja dentro de duas áreas públicas protegidas, existem ameaças diretas, como fragmentação e destruição do habitat, devido à extração ilegal de madeira, turismo desordenado e falta de proteção em áreas potenciais de ocorrência (entorno das UCs) e potenciais ameaças relacionadas ao isolamento das duas populações (insular e continental), zoonoses e mudanças climáticas.

O Programa de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta segue as diretrizes do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira, realizando a estimativa de ocupação atual da espécie e o monitoramento das populações em sua área de distribuição - estas atividades contam com apoio fundamental de moradores locais para a obtenção de dados atuais.

## Monitoramento da espécie

Em 2022, foram realizadas atividades do Programa em duas áreas de distribuição do mico-leão-de-cara-preta: o Parque Estadual do Lagamar de Cananeia, em São Paulo, e o Parque Nacional do Superagui, no Paraná.

No que diz respeito ao monitoramento, foram utilizadas armadilhas fotográficas para capturar registros dessa espécie rara e de difícil avistamento. Ao longo do ano, foram monitorados 12 quadrantes, que foram estabelecidos para facilitar o monitoramento da área de distribuição. Em setembro de 2022, houve o registro fotográfico de dois grupos desses micos. Além disso, a equipe também avistou grupos desses primatas nos meses de abril e junho.



### Apoio às ações

Para promover as ações de conservação da espécie, o Programa contou em 2022 com o apoio financeiro da Primate Action Fund (PAF), The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund e Parco Zoo Punta Verde.





Foto: Marcos Rosa

## PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO INTEGRADA DA HARPIA NO PARANÁ (*Harpia harpyja*)

O Programa de Conservação Integrada da Harpia no Paraná busca unir esforços para desenvolver conhecimentos e técnicas que possam aprimorar as estratégias de conservação, no Estado do Paraná, voltadas para essa espécie emblemática e classificada, pelo MMA e pela IUCN, como vulnerável quanto à ameaça de extinção. A harpia (*Harpia harpyja*), habitante de florestas tropicais das Américas Central e do Sul, incluindo a Mata Atlântica, é considerada a ave de rapina mais forte do mundo e está ameaçada de extinção em virtude da supressão e fragmentação de florestal nos habitats onde ocorre. No caso do Paraná, a presença de remanescentes de áreas naturais tanto na porção leste quanto na porção oeste do estado, juntamente com a existência de Unidades de Conservação nestas regiões, proporciona um cenário favorável para a conservação da harpia. Essas áreas naturais oferecem o habitat adequado e as condições necessárias para a sobrevivência da espécie.

### Troca de experiência entre especialistas

Desde 2021, um convênio firmado entre a SPVS e a Itaipu Binacional vem dando suporte ao planejamento de ações para conservação da harpia no Paraná. Ao longo dos cinco semestres do convênio, foram realizadas 36 reuniões com a participação de 53 instituições nacionais e internacionais. Essas reuniões foram fundamentais para promover a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos entre os envolvidos no Projeto, permitindo um enriquecimento mútuo e uma abordagem mais abrangente na busca por soluções para a conservação dos rapinantes.

Durante essas reuniões, foram apresentados e analisados os resultados das atividades de campo realizadas. Além disso, foram discutidas as técnicas de coleta de dados, a fim de aprimorar a análise da qualidade ambiental das áreas amostradas. A troca de experiências com especialistas em rapinantes provenientes do Brasil, Argentina, Venezuela, Panamá, México, Paraguai, Bolívia, Equador e Espanha proporcionou informações valiosas para a melhoria das ações do projeto.

## Diretrizes para a conservação da harpia no estado do Paraná

As diretrizes para a conservação da harpia no estado do Paraná foram desenvolvidas com base nos dados obtidos por meio das atividades do convênio com a Itaipu, bem como nas experiências de outras instituições e nos planos de ação de conservação já realizados. Para isso, foram compiladas informações técnicas sobre a espécie, suas características ecológicas e os resultados alcançados em outros estados e países. Além disso, foram analisados os PAN em que a harpia está inserida, assim como o Plano de Conservação para espécies de aves ameaçadas no Paraná, de 2008.

O resultado deste trabalho será utilizado para orientar a elaboração de futuros projetos de conservação da harpia e para dar sustentação na busca de recursos por meio de parcerias e envios de propostas a editais que possam apoiar essas iniciativas.

Após essa primeira etapa, a equipe da SPVS e da Itaipu buscou conhecer iniciativas de translocação de aves de rapina. Para isso, visitaram a Espanha para conhecer projetos de soltura de quatro espécies de aves de rapina (*Aquila fasciata*, *Aegypius monachus*, *Haliaeetus albicilla*) realizados pelo GREFA (Grupo de Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Habitat). Também visitaram o projeto de reintrodução do quebra-ossos (*Gypaetus barbatus*). As experiências adquiridas nesses projetos foram de grande importância para a elaboração do protocolo e metodologia de translocação da harpia.



### Participação em evento internacional

Como parte do Programa, a SPVS participou do evento "First Global Meeting of Conservation Translocation Practitioners" realizado em Valência, Espanha, organizado pelo Grupo Especialista em Translocação da IUCN, Translocation Specialist Group, em parceria com a Fundación Global Nature.

Nesse encontro, foram reunidos especialistas e profissionais envolvidos em práticas de translocação para conservação da biodiversidade. O objetivo do evento foi promover a troca de conhecimentos, experiências e melhores práticas no campo da translocação de espécies como uma estratégia de conservação eficaz.

## Workshop sobre a conservação da harpia

Em junho de 2022, foi realizada em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná, a primeira Oficina de Avaliação de Manejo Integrado para Conservação da Harpia na Mata Atlântica, com foco na Região Sul. Este encontro reuniu especialistas em translocação e conservação da harpia em natureza, no Brasil e no exterior, para discutir estratégias para a conservação da espécie em florestas do Sul do país, na Argentina e no Paraguai.

Integraram a pauta da Oficina, discussões como identificação e avaliação de riscos e benefícios da translocação de harpias na Região Sul. Foram apresentados aspectos ecológicos, a biologia e ecologia das harpias, exemplos de translocação e informações sobre os remanescentes florestais nos estados do Paraná, na Argentina e no Paraguai. O objetivo principal dessa primeira oficina foi identificar e avaliar os potenciais riscos e benefícios da translocação de harpia na região sul e buscar consenso sobre a continuidade do planejamento para translocação. Após três dias de apresentações, trabalhos em grupos e análises científicas foi consenso entre os participantes a recomendação de continuidade do planejamento da translocação da harpia na região sul, desde que seja um programa de manejo cooperativo, de longo prazo, para garantir a segurança e viabilidade da população e a sustentabilidade do programa.

A segunda edição da Oficina foi realizada em novembro de 2022, com o propósito de desenvolver, de forma participativa, um documento com diretrizes específicas e boas práticas para a translocação de harpias. Os dois workshops reuniram um total de 98 participantes, incluindo pesquisadores brasileiros e estrangeiros, conservacionistas, especialistas sobre a espécie e gestores de Unidades de Conservação.

Os dois eventos foram planejados e organizados pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Itaipu Binacional, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio), IUCN SSC Grupo Especialista em Planejamento da Conservação (IUCN SSC CPSG)/Centro de Sobrevivência de Espécies Brasil (CSE Brasil), e seguiu as Diretrizes para reintrodução e outras Translocações para fins de Conservação (IUCN/SSC, 2013).



# Programa Desmatamento Evitado

O adequado entendimento sobre a relação entre atividades econômicas e a dependência de serviços ecossistêmicos ainda é um desafio para a maioria das empresas. No entanto, cada vez mais, prosperam argumentos que evidenciam a necessidade de uma relação harmônica entre os negócios e a biodiversidade, que incluem diferenciais de mercado, a minimização de riscos, a segurança das operações e o retorno de investimentos.

Assim, companhias empreendedoras e protagonistas vêm, gradativamente, buscando a adoção de práticas e posturas mais responsáveis tanto social quanto ambientalmente. Pensando nisso, o Programa Desmatamento Evitado (PDE) atua a quase duas décadas aproximando empresas pioneiras interessadas em apoiar iniciativas de conservação da biodiversidade por meio do suporte a proprietários que mantêm áreas naturais preservadas.

Dessa forma, o PDE se consolida como uma metodologia inovadora de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e contribui para a conservação dos últimos remanescentes de Floresta com Araucária e Campos Naturais do Brasil. Além do trabalho de aproximação, o PDE também se preocupa em oferecer auxílio aos proprietários no manejo e manutenção nas áreas, garantindo resultados concretos em prol da biodiversidade local com a efetividade das ações desenvolvidas.



Foto: Pablo Hoffmann

## Conservação da Mata do Uru

A Reserva Natural Mata do Uru é uma das primeiras áreas apoiadas pelo Programa Desmatamento Evitado. A SPVS participou ativamente desde o início das atividades, orientando os diálogos com o proprietário para adoção da área por parte do Grupo Positivo. Até hoje mantém ativo o suporte e orientação para manutenção e conservação dos 128 hectares remanescentes de Floresta com Araucária e Campos Naturais.

Este trabalho em 2022, seguindo as orientações do Plano de Manejo da Reserva, teve ênfase em ações administrativas, de fiscalização e proteção, de monitoramento, de recomposição ambiental e de uso público.

Além disso, foi realizada a atualização de colaboradores da Reservas em primeiros socorros, no combate a incêndios, como operadores de roçadeira e motosserra e com atividades em altura. Essa equipe também tem como funções percorrer os mais de 3 mil quilômetros de trilha para roçada, limpeza e monitoramento e contribuir no controle de espécies exóticas, como o pinus.

Outra ação que fornece importantes indicadores de resultado da conservação da Reserva é a instalação de armadilhas fotográficas. Em 2022, foram feitas 414 registros de diferentes espécies, algumas raras e ameaçadas de extinção. A espécie mais comum foi a cutia (*Dasyprocta azarae*), com 52 registros, seguida do tatu-galinha (*Dasytus novemcinctus*) e do veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*). Merece destaque ainda a aparição de uma onça-parda (*Puma concolor*) e da Jaguaritica (*Leopardus pardalis*) - espécies muito exigentes quanto a conservação de seus habitats.

O apoio concedido pela Posigraf, gráfica do Grupo Positivo, à Mata do Uru, pontuou satisfatoriamente para renovação da Certificação LIFE. A metodologia reconhece empresas que, a partir de ações voluntárias e adicionais, mitigam os impactos de suas atividades ao meio ambiente.

# Programa de Educação para Conservação da Natureza

Durante muito tempo a existência de áreas naturais protegidas foi vista como um empecilho ao desenvolvimento de municípios que tinham suas economias fundamentalmente baseadas em ações extrativistas. Essa visão é uma das razões que levou a Mata Atlântica a atingir a marca de menos de 7% de remanescentes florestais.

No entanto, recentemente, iniciativas e projetos vêm buscando mostrar o quanto essas áreas podem gerar de benefícios sociais e econômicos, justamente, por estarem conservadas. É sob este pretexto que a SPVS mantém o Programa de Educação para Conservação da Natureza - buscando sensibilizar, informar e instrumentalizar educadores e jovens a conhecer, pesquisar, praticar e exercitar conhecimentos sobre meio ambiente e Produção de Natureza.

As atividades do Programa permeiam todos os demais projetos mantidos pela SPVS, com uma metodologia que fornece desde insumos para pesquisas de percepção e investigação ambiental, até materiais e conteúdos para formações, encontros com parceiros e empresas, campanhas de comunicação e atividades de fomento de políticas públicas. Muitos dos resultados mencionados anteriormente neste relatório compõe este esforço, como as ações de uso público nas Reservas Naturais, as atividades em escola, formação de professores e lançamento de materiais didáticos, por exemplo.

## Parceria com o Complexo Pequeno Príncipe

Em uma parceria firmada em 2022 com o Hospital Pequeno Príncipe, a equipe de educação ambiental da Associação Eunice Weaver passou a receber orientações do Programa de Educação para a Conservação da Natureza. O principal objetivo desta ação é capacitar a equipe responsável pelo atendimento em escolas do entorno de onde está em construção um novo Complexo do maior hospital pediátrico do país.

Com os conhecimentos adquiridos espera-se promover um contato mais íntimo com a natureza o que contribui de forma significativa com a recuperação da saúde e do bem-estar psicológico de pacientes.

A formação foi finalizada com imersão na Reserva Mata do Uru, ocasião na qual edições da Turma do Pinho e do Manual do Educador foram disponibilizados aos presentes como opções de ferramentas de aprendizagem. Ambos os materiais foram desenvolvidos pela SPVS, dentro do escopo do Programa, como forma de incentivar professores e outros educadores a se tornarem multiplicadores de boas práticas em conservação da natureza.



APOIO:



# Comunicação e Relacionamento



## Conservação da natureza gerando informação e conhecimento

A comunicação é entendida pela SPVS como um motor de sensibilização para a conservação da natureza. Acreditamos que resultados duradouros e em larga escala dependem de uma sociedade mais consciente da necessidade e dos benefícios da biodiversidade e da Produção de Natureza.

Por esta razão, além de realizar diversas ações e campanhas de comunicação dentro dos projetos, como apresentado anteriormente, mantemos canais de comunicação institucional ativos e com atualizações constantes. Além do nosso website, estamos presentes em redes sociais como o Instagram, Facebook, LinkedIn e YouTube.

Mais do que engajar novos públicos, a SPVS busca aprofundar o conhecimento de seus seguidores com a temática da conservação. Para isso, apresenta resultados dos projetos, registros encontrados nas atividades de campo, depoimentos de parceiros, indicadores de percepção, notícias da área ambiental e diversos outros conteúdos envolvendo a atuação institucional, sobretudo, no território da Grande Reserva Mata Atlântica.



## Participação no Programa Justiça e Conservação

Desde o lançamento do Programa Justiça & Conservação, mantemos a participação de um de nossos colaboradores ou de nossos parceiros sempre às quintas-feiras. O canal é uma das principais referências sobre conservação da natureza, políticas públicas, cidadania e justiça ambiental. O formato do Programa, que apresenta duas entrevistas diárias, de segunda à sexta, dedicando meia hora para cada entrevista, permite aprofundar as temáticas, sendo o grande diferencial em relação às outras veiculações da área. É possível acompanhar as entrevistas ao vivo pela rádio, bem como pelo canal do Instagram @justicaeco, mantido pelo Observatório de Justiça e Conservação. Além do Programa, o Observatório também publica edições, impressas e digitais, do Jornal Justiça e Conservação. Já na nona edição, o veículo apresenta destaques da área ambiental e traz debates sobre os principais acontecimentos em política, cidadania, ciência, meio ambiente e cultura. Somos parceiros desta iniciativa e apoiamos a produção de notícias e artigos publicados.

## Participação em Observatórios e Grupos de Trabalho

O trabalho em parceria com outras organizações permite a troca de conhecimentos, o fortalecimento das atividades e o alcance de resultados mais ambiciosos em prol da conservação da biodiversidade. Diante de um cenário de muitas incertezas políticas, esta união contribui ainda para evitar e frear retrocessos nas legislações e em decisões judiciais, pois se torna um motor fundamental de mobilização pública.

Em 2022 mantivemos a nossa participação na Rede de ONGs da Mata Atlântica, no Observatório pelo Clima, no Observatório do Código Florestal, no Diálogo Florestal, no Movimento Viva Água e no Comitê de Bacias Hidrográficas. Essas redes reúnem representantes de instituições do terceiro, de órgãos públicos, da academia e de grandes empresas. Juntos escrevemos petições e notas públicas, discutimos sobre novas possibilidades de projetos e traçamos metas comuns pela conservação da natureza.

## Destaques da imprensa

A presença na imprensa para uma organização é fundamental para ampliar o alcance de sua mensagem, fortalecer sua reputação e aumentar sua visibilidade. Por meio da exposição nos principais veículos de comunicação, a organização pode compartilhar os resultados de seus trabalhos, objetivos, projetos e iniciativas, além de disseminar informações relevantes sobre sua área de atuação.

No ano de 2022, a SPVS obteve um destaque significativo na imprensa, tanto a nível nacional quanto internacional. Diversos veículos renomados compartilharam histórias, iniciativas e resultados dos projetos da instituição, permitindo que um público mais amplo conhecesse seu trabalho. Entre os resultados de destaque na imprensa em 2022, cita-se a cobertura em veículos de grande relevância no cenário nacional, como os jornais Valor Econômico, Folha de S. Paulo, o Estado de S. Paulo, as emissoras de rádio EBC Nacional, CBN e BandNews, a revista Exame e os portais de internet G1 e UOL.

Além disso, a organização teve visibilidade em importantes meios de comunicação voltados para o meio ambiente e sustentabilidade, tais como o portal O ECO, Conexão Planeta e Ciclo Vivo. A abrangência das aparições da SPVS na mídia também alcançou diversas emissoras de televisão e jornais no estado do Paraná, reforçando sua atuação na região, como as emissoras de televisão RPC TV — afiliada da Rede Globo —, RIC TV — afiliada da Rede Record —, e os jornais Gazeta do Povo, Plural e Tribuna do Paraná.

A exposição internacional da organização também foi notável, com contribuições para produções da equipe do Brazilian Report, ampliando a divulgação de suas atividades além das fronteiras nacionais



Estúdio C - RPC TV, afiliada Rede Globo  
[Tour especial pela Reserva Natural Guaricica](#)



Jornal Nacional - Rede Globo  
[Campanha Adote um Ninho](#)



Programa Mais Você- Rede Globo  
[Campanha Adote um Ninho](#)



Jornal Folha de S. Paulo  
[Emergência Climática pressiona empresas a buscar vitrine na Mata Atlântica](#)



Rádio CBN  
[Degradação Ambiental pode ser a resposta para desastres no Paraná](#)



NeoMundo  
[Projeto Conexão Araucária participa de Conferência Brasileira de Restauração](#)



O Eco  
[Evento para empresários sobre ESG e Produção de Natureza](#)

# Gestão Institucional

A SPVS gerencia de forma eficaz seus processos administrativo-financeiros, com transparência e compromisso, incorporando à organização padrões de gestão normalmente encontrados apenas em empresas. Um dos principais compromissos da SPVS enquanto instituição está na transparência de seus processos, com a compreensão de que esta premissa também é fundamental ao aperfeiçoamento de sua gestão.

Por esta razão, a organização prepara e disponibiliza prestações de informações constantes, feito por meio de relatórios descritivos e detalhados. Ao apresentar os resultados alcançados, a instituição permite que a sociedade e empresas financiadoras e parceiras avaliem o trabalho da instituição e sua contribuição para a conservação da biodiversidade, validando o planejamento e as atividades realizadas. O alto nível de exigência com este trabalho faz com a SPVS regularmente busque passar por processos de auditorias externas, visando garantir e assegurar a financiadores o ordenamento contábil e jurídico de seus processos.

Ainda, como forma de garantir elevados padrões de gestão, a SPVS implementou órgãos internos que permitem a profissionalização das ações e diálogos decisivos e estratégicos com empresas, governos e *stakeholders*, demonstrando a seriedade das ações e as condições adequadas para fornecer resultados duradouros e legais. Todos os órgãos gestores se reúnem periodicamente e são constantemente informados das rotinas de atividades da SPVS para que possam indicar melhorias, contribuir com sugestões e validar a estratégia de operação.

A partir desta estrutura, outros sistemas de acompanhamento das atividades se tornaram necessários, dentre eles, a elaboração de planejamentos estratégicos institucionais, planejamentos operacionais técnicos, e o estabelecimento de rotinas de Recursos Humanos embasadas por um apoio jurídico. Os planejamentos permitem à instituição acompanhar questões particulares de cada uma das linhas de ação desenvolvidas e, especialmente, dos projetos em andamento. Nestes documentos, revisados periodicamente, estão estabelecidas metas, indicadores de resultados e previsões orçamentárias.

Adicionalmente, as rotinas de Recursos Humanos garantem à SPVS o compromisso com a legislação trabalhista, a cobertura de ações em caso de ausência de colaboradores por férias, por exemplo, além da contratação de um corpo técnico qualificado e preparado para atender às exigências do mercado e à solidez esperada dos resultados em conservação da biodiversidade. Em função disso, o apoio jurídico é etapa decisiva, pois assegura condições legais para a SPVS, empresas e órgãos públicos, permitindo que o trabalho da instituição seja referenciado e cumpra com todas as regras necessárias para a segurança de suas atividades.



# **Demonstrativo Financeiro**

**INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS**

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO  
(Em Reais)**

**ATIVO**

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e Equivalentes	17.800.304,71	17.866.728,80
Adiantamento a terceiros	161.121,50	319.777,98
Impostos a compensar	2.134,80	124,00
	<b><u>17.963.561,01</u></b>	<b><u>18.186.630,78</u></b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Imobilizado	9.014.616,56	8.985.741,81
Intangível	238,08	405,48
	<b><u>9.014.854,64</u></b>	<b><u>8.986.147,29</u></b>
<b>TOTAL</b>	<b><u><u>26.978.415,65</u></u></b>	<b><u><u>27.172.778,07</u></u></b>

**INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS**

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO  
(Em Reais)**

**PASSIVO**

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
<b>CIRCULANTE</b>		
Contas a pagar - Fornecedores	32.837,49	25.400,81
Saques Fundo Institucional	-	89.500,00
Obrigações sociais	334.797,68	367.284,41
Obrigações tributárias	-	778,68
Obrigações com projetos e convênios	4.190.691,46	4.126.203,60
Adiantamentos de projetos	101.550,00	151.200,00
	<b><u>4.659.876,63</u></b>	<b><u>4.760.367,50</u></b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Obrigações com projetos e convênios	9.854.999,91	10.466.359,49
Provisão para contingências	80.000,00	-
Outras obrigações	2.221.346,43	2.037.131,36
	<b><u>12.156.346,34</u></b>	<b><u>12.503.490,85</u></b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Patrimônio social	10.162.192,68	9.908.919,72
	<b><u>10.162.192,68</u></b>	<b><u>9.908.919,72</u></b>
<b>TOTAL</b>	<b><u><u>26.978.415,65</u></u></b>	<b><u><u>27.172.778,07</u></u></b>

**INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS**  
**FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**  
**(Em Reais)**

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
<b>RECEITAS PRÓPRIAS</b>		
Taxa administrativa	472.189,99	478.521,59
Doações recebidas	161.358,46	45.352,15
Receita com alienação de bens	-	117.918,28
	<b><u>633.548,45</u></b>	<b><u>641.792,02</u></b>
<b>RECEITAS NÃO PRÓPRIAS</b>		
Recursos de projetos	7.207.929,00	5.222.713,66
	<b><u>7.207.929,00</u></b>	<b><u>5.222.713,66</u></b>
<b>Total das receitas</b>	<b><u>7.841.477,45</u></b>	<b><u>5.864.505,68</u></b>
<b>DESPESAS PRÓPRIAS</b>		
Com pessoal	(92.720,24)	(90.973,69)
Prestadores de serviços	(220.668,23)	(191.384,95)
Generais e administrativas	(233.689,35)	(72.575,21)
	<b><u>(547.077,82)</u></b>	<b><u>(354.933,85)</u></b>
<b>DESPESAS NÃO PRÓPRIAS</b>		
Despesas de projetos	(7.207.929,00)	(5.280.623,20)
	<b><u>(7.207.929,00)</u></b>	<b><u>(5.280.623,20)</u></b>
<b>Total das despesas</b>	<b><u>(7.755.006,82)</u></b>	<b><u>(5.635.557,05)</u></b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>86.470,63</b>	<b>228.948,63</b>
Resultado financeiro líquido	121.250,59	29.815,61
<b>SUPERAVIT DO EXERCÍCIO</b>	<b><u>207.721,22</u></b>	<b><u>258.764,24</u></b>

